

CLUBE DO ASSINANTE



Atores da peça "Todo mundo sabe que todo mundo sabe"

Teatro pela metade do preço

Com texto de Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa, "Todo mundo sabe que todo mundo sabe" está em promoção especial: os assinantes que assistirem hoje à peça (em cartaz no Teatro Miguel Falabella, no NorteShopping) ganham 50% de desconto e pagam apenas R\$ 10. Depois, o abatimento volta a ser de 20%. A direção do espetáculo também leva a assinatura de Falabella. No elenco, Arlete Salles, Laura Cardoso, Bia Nunnes, Domingos Alcântara e Alexandre Barbalho.

Desconto para ópera

Leonardo Aversa

A ópera "Cosi fan tutte", de Mozart, está abrindo a temporada lírica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Os assinantes que quiserem assistir ao espetáculo têm 20% de desconto.

Sem o abatimento, o ingresso custa de R\$ 15 a R\$ 50. Outras informações: 262-3935.



Elenco da ópera, no Municipal

Ganhe um CD de Bocelli

Divulgação

Uma promoção de caráter cultural vai dar CDs de Andrea Bocelli para as mais criativas frases de amor à Terra. Elas devem endereçadas à Promoção Andrea Bocelli — Clube do Assinante do Globo (Rua Irineu Marinho 70, 5º andar, Cidade Nova) e postadas até o próximo dia 23. O resultado sai no dia 27 de junho.



Bocelli: CD do artista como prêmio

Forró no The Ballroom

Divulgação

Todas as quintas-feiras o Forró Paratodos faz uma festa no The Ballroom (537-7600). Hoje, o Trio Nordestino é o convidado especial. Os assinantes têm 20% de desconto no couvert, que é de R\$ 10 (homem) e R\$ 8 (mulher).



Trio Nordestino: convidado de hoje

Show de Robertinho

Christina Bocayuva

Robertinho Silva é a atração de hoje do projeto "Quint' Acústica", no Porão da Casa de Cultura Laura Alvim (Avenida Vieira Souto 176). Para os assinantes, o desconto é de 20%. Sem desconto, o ingresso custa R\$ 10. Informações: 267-1647.



Robertinho Silva: na Laura Alvim

Seja sócio desse Clube. Ligue 534-4300

E-mail para esta coluna: clube@oglobo.com.br



HISTÓRIAS DE PIONEIRO • Continuação da página 1

'No Brasil, não entendiam o meu piano, achavam que eu tocava torto demais'

Pianista fala da influência do jazz e lembra de João Gilberto ouvindo Chet Baker

A troca do acordeom pelo piano, os discos de jazz que ouviu na juventude, até mudar para os Estados Unidos, estão entre as lembranças de Donato, que só se descobriu autor de canções populares nos anos 70.

• **PIANO:** "Meu primeiro trabalho foi aos 16 anos, na boate Monte Carlo. Chiquinho do Acordeon estava de férias e fui convidado para tocar no lugar dele. Caí nas graças do Carlos Machado, que me contratou. O conjunto ficou exótico: dois acordeons, piano, violino e bateria. Não parei mais e conheci Nelson Gonçalves, Orlando Silva, Ângela Maria, Cauby Peixoto, Dorival Caymmi. O meu gosto por arranjo aumentava e passei para o piano, que é mais completo. O acordeom acabou sendo roubado nos EUA! Fiquei sem até pouco tempo, quando ganhei um de presente da Marisa Monte."

• **PRÉ-BOSSA:** "Nos anos 50, em reuniões nos fins de semana, to-

dos levavam instrumentos, Paulo Moura, Bebeto, Milton Banana. Eu achava letra superficial, gostava do jazz, do bebop, da música instrumental. A música da massa mesmo era samba com telecoteco (cantarola) que eu achava horrível. Nessa época apareceram João Gilberto e Tom Jobim também propondo coisas diferentes. A gente ouvia muito jazz, Gerry Mulligan, Chet Baker. Lembro de João Gilberto dizendo como era interessante Chet cantando, tocando pouquinho aquele pistonzinho dele. E a gente questionava: por que a nossa música não tinha aquela limpeza?"

• **EUA:** "No final de 59 as coisas estavam difíceis para mim no Brasil. Não entendiam a minha linguagem de piano, achavam que eu tocava torto demais. Resolvi tentar a vida nos Estados Unidos, a convite do meu amigo Nanai, violonista do conjunto Namorados da Lua (de Lúcio Alves). Depois de vários trabalhos com o

Nanai parti para luta sozinho, fui procurar os músicos de jazz e descobri que o jazz estava meio por baixo até nos Estados Unidos. A moda era 'Mambo nights'. Se os meus ídolos estavam nessas orquestras eu também teria que estar. Tempos depois é que houve a invasão da bossa nova. Acabei virando ponto de referência para todo mundo que chegava por lá. Acompanhei Tom, João Gilberto, Astrud, Caymmi, em gravações e programas de TV."

• **O COMPOSITOR:** "Eu tinha meus temas instrumentais e não pensava ainda em música com letra. Em 62 estive no Brasil e gravei um disco de trio ('Sambou sambou'). Voltei para os EUA com o acetato e amigos como Clare Fischer e Victor Feldman me apresentaram a algumas gravadoras. O diretor da Pacific Jazz gostou e disse que tinha uma gravação para fazer com o saxofonista Bud Shank. Na semana seguinte fizemos a gravação de 'Bud Shank

& His Brazilian Friends, featuring João Donato'. A pessoa que escreveu na contracapa do disco dizia que eu era o 'Cole Porter from Brazil' (risos). Não tinha nenhuma música com letra, apenas meia dúzia de temas, como eu poderia ser Cole Porter de alguma coisa? Mas talvez ele tenha achado que as melodias pudessem ser de canções com letra e fiquei com a pulga atrás da orelha. Quando voltei para o Brasil em 72, Marcos Valle me estimulou a gravar um disco na Odeon. No primeiro ensaio na casa do Marcos estava o Agostinho dos Santos, que foi dizendo: 'Se fosse o produtor do Donato providenciaria para que as músicas fossem letradas e ainda o faria cantar. Depois a gente aprende as músicas e grava também.' A partir daí que me tornei um compositor de canções que pensa nos cantores e até canta!"

• **MARIO ADNET** é compositor e arranjador.

Só danço samba: Uma deliciosa simbiose da arte de dois monstros sagrados da música popular brasileira

Donato imprime novos sabores aos clássicos de Jobim

Antonio Carlos Miguel

DISCO CRÍTICA

A primeira impressão é de uma deliciosa estranheza, numa simbiose entre a arte de dois monstros da música popular brasileira: o inconfundível piano de João Donato entranhado nas não menos autorais melodias de Antonio Carlos Jobim.

Com seu toque sincopado, no qual se percebe a influência da música caribenha, econômico

mas preciso em seus solos, o estilo de Donato tem tudo a ver e enriquece com novos sabores a música de Jobim. E, como o produtor Almir Chediak lembra no texto do encarte, Donato era um dos pianistas preferidos do autor de "Corcovado": "Quando era convidado para tocar e não podia aceitar o convite, Tom indicava João Donato".

Nos arranjos para as 14 faixas deste "Só danço samba", Donato observou as tonalidades e har-

monizações que Jobim preparou para os três volumes de seu "Songbook" (também editado pela Lumiar, de Chediak). Mas adicionou seu molho rítmico e permitiu-se a sutis digressões, como se confere em muitos dos improvisos. Nas mãos de Donato, "Garota de Ipanema", a mais conhecida canção de Tom e Vinícius de Moraes, mantém seu frescor e ganha renovado balanço, longe da pasteurização da pseudo bossa de consultório médico.

O grupo de apoio não fica atrás do soberbo pianista. Para recriar clássicos como "Corcovado", "Meditação", "Fotografia", "Triste" e "Wave" Donato cercou-se de uma cozinha *cordon bleu* — Jorge Helder (contrabaixo), Wilson das Neves (bateria) e Sidinho Moreira (percussão) — e ainda contou com o contraponto dos sopros e metais de Vitor Santos (trombone), Ricardo Pontes (sax alto e flautas), Jessé Sadoc e Nelson Oliveira (flugelhorn e trompete). ■

Perdida de amor

C1
3cm x 4cm
R\$ 30,00

Me perdoa

C2
3cm x 4cm
R\$ 30,00

Amor virtual

F1
6,3cm x 5cm
R\$ 75,00

FAÇA UM CLASSINAMORADOS. O RETORNO É GARANTIDO.

Inseparáveis

G1
6,3cm x 8cm
R\$ 120,00

Minha gatinha

B1
3cm x 3cm
R\$ 22,50

Meu mauricinho predileto

E1
6,3cm x 4cm
R\$ 60,00

Amor a distância

D1
6,3cm x 3cm
R\$ 45,00

Meu mauricinho predileto

E2
6,3cm x 4cm
R\$ 60,00

Meu amor bandido

B2
3cm x 3cm
R\$ 22,50

Meu mauricinho predileto

E3
6,3cm x 4cm
R\$ 60,00

Amor a distância

D2
6,3cm x 3cm
R\$ 45,00

Meu mauricinho predileto

E4
6,3cm x 4cm
R\$ 60,00

Meu mauricinho predileto

E5
6,3cm x 4cm
R\$ 60,00

1.000 ingressos disponíveis, sendo 2 por anúncio.

Sua cara-metade recebe uma ligação do Globo avisando da mensagem e vocês ganham ingressos para ver juntos o filme "Simples Como Amar", dirigido por Garry Marshall e estrelado por Juliette Lewis, a partir de 03 de junho, nos cinemas. Você tem de 27/05 a 18/06 para retirar seus ingressos. Fechamento da edição: 10 de junho, nas lojas de Classificados ou no Classifone.

CLASSIFICADOS O GLOBO

5 3 4 - 4 3 3 3

Californication

Chili Peppers sem novidades mas ainda queimando

Carlos Albuquerque

DISCO CRÍTICA

Os Red Hot Chili Peppers são como a Falha de San Andreas, a tal que, dizem os especialistas, um dia vai causar um terremoto que vai arrasar a Califórnia e separar o que restar do ensolarado estado do resto dos Estados Unidos. Os Pimentões também vivem à beira do abismo — seja por problemas com drogas ou incompatibilidades internas (com várias trocas de guitarristas) — mas, de alguma forma, conseguem se manter de pé, equilibrando-se entre um disco e outro. O trapézio da vez chama-se "Californication", cujo nome mistura duas obsessões do grupo: a Califórnia e o sexo.

O novo disco traz de volta o guitarrista John Frusciante

"Californication" traz de volta à Família Pimentona o guitarrista John Frusciante, presença de destaque em dois ótimos discos do grupo, "Mother's milk" (de 1989) e o consagrado "Bloodsugarsexmagik" (de 1993), aquele que tinha o hit "Give it away". O disco marca também a volta do produtor Rick Rubin, um dos responsáveis pelo sucesso de "Bloodsugar...". Ou seja: voltou a formação do time que estava ganhando.

Mas, infelizmente, isso não basta. De 1989 para cá, o funk-rock que os Peppers ajudaram a criar e popularizaram virou uma caricatura de tão copiado e desvirtuado nos anos seguintes.

Estagnados ou fiéis ao seu estilo, o fato é que os Peppers seguem na mesma, tocando bem e com garra, meio místicos, meio sacanas, meio rock, meio funk, seja em "Parallel universe" (puxado pelo baixão de Flea), na balada "Otherside" (um "Under the bridge" dois?) ou na espacial "This velvet glove" (com um Frusciante inspirado). Nada de novo no front, mas e daí? Pelo menos, esta pimenta ainda queima tudo até a última ponta. ■